

PADRÕES DE SANIDADE DE SEMENTES PODEM REDUZIR PERDAS AGRÍCOLAS

Por Luiz Carlos Bhering Nasser (Embrapa Cerrados)

O Grupo Técnico Permanente de Sanidade de Sementes (GTPSS) foi instituído pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento em 2000 com o objetivo de criar padrões de qualidade sanitária para sementes, visto que o uso de sementes portadoras de doenças é uma das formas de introduzir e disseminar doenças em regiões que poderiam ser produtivas por longos períodos.

Estima-se que as doenças transmitidas por sementes são responsáveis por 10 a 20% das perdas agrícolas brasileiras, o que corresponde a uma perda de 8 a 16 milhões de toneladas por ano. Além disso, devem ser contabilizados os gastos com o combate às doenças no campo, os danos à saúde dos operadores que manipulam agrotóxicos e o impacto desses produtos no meio ambiente.

Na última reunião do GTPSS foram discutidos os padrões para sementes de feijão, algodão, soja, sorgo e girassol, dando continuidade aos debates já iniciados. Ao final dos trabalhos, o grupo deverá estabelecer os níveis de tolerância para 32 patógenos em 13 culturas, normatizando a produção e comercialização de sementes no Brasil.

Compõem o grupo representantes de unidades da Embrapa (Cerrados, Cenargen e Negócios Tecnológicos) e de instituições ligadas à pesquisa, produção e comercialização de sementes, sendo elas: Serviço Nacional de Proteção de Cultivares; Comitê de Patologia de Sementes; Universidade Federal de Lavras; Coordenação de Proteção de Plantas; Coordenação de Laboratório Vegetal; Delegacias do Ministério da Agricultura; Comitê de Patologia de Sementes; Associação Brasileira de Produtores de Sementes; Associação Brasileira de Produtores de Sementes; Comissão Estadual de Sementes e Mudanças do Paraná; e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

No Brasil, as sementes ainda não são submetidas a testes fitossanitários antes de chegarem ao mercado de insumos básicos. Isso pode trazer grandes prejuízos ao produtor, pois, no caso de conterem patógenos de doenças, podem provocar redução na população de plantas, elevação do custo de produção e até perda total da lavoura.

A discussão da questão sanitária de sementes é fundamental para que se possa incrementar ainda mais a produção e a competitividade agrícola no país. A importância do trabalho do GTPSS é melhor percebido quando se sabe que apenas uma doença, o mofo branco ou podridão-da-esclerotínia, ataca 408 espécies de todo o mundo, entre elas, o feijoeiro, soja, ervilha, alface, girassol, canola, algodão, tomate, cenoura, guandu, quinoa, amaranto, naboforageiro, alfafa, estilosantes, amendoim, níger, mucuna, crotalária, batata, tremoço, fumo, erva quente, fazendeiro, caruru, amendoim bravo, corda-de-viola, picão preto e joá-de-capote. As perdas ocasionadas pelo fungo da esclerotínia na região do Cerrado podem chegar a 30% em soja e feijão, no período chuvoso. No inverno, sob irrigação, o feijão e tomate irrigados podem sofrer perdas de até 70%.

Dessa forma, torna-se necessário estabelecer padrões de qualidade para que o agricultor não tenha a sua produção comprometida por doenças, que, além de provocar um prejuízo durante aquela safra, podem inviabilizar a área por anos.

Além disso, cerca de 65% das doenças das culturas do arroz, milho, soja, feijão e algodão são transmitidas por sementes e para algumas delas ainda não existem formas eficazes de combate e nem variedades resistentes, o que as torna muito mais prejudiciais para a agricultura brasileira.

Ao se estabelecer normas para produção e comercialização de sementes não se busca inviabilizar esses ramos da agricultura, mas sim assegurar que as sementes compradas pelos agricultores irão germinar de maneira satisfatória e, sobretudo, não acarretarão maiores prejuízos, ocasionados pela má qualidade sanitária da semente.

Nesse momento, em que os padrões de sanidade são estabelecidas em países integrantes do Mercosul, a inexistência de padrões oficiais no Brasil coloca o país em condições de desigualdade e até mesmo de submissão diante de qualquer proposição apresentada nessa direção pelos demais parceiros da comunidade. Dessa forma, deve-se estabelecer um programa de qualidade total (do plantio ao armazenamento), que diminua a quantidade de patógenos nas sementes colocadas à venda no mercado, como forma de adequar-se ao mercado internacional.

A certificação de sementes certamente aumentará o custo de produção e isso será refletido no preço das sementes para o produtor. No entanto, esse custo mais elevado será compensado pela redução de medidas de controle de doenças, uma vez que a entrada de patógenos, via sementes, será significativamente reduzida ou mesmo impedida. As sementes certificadas - livres de patógenos - contribuirão para a redução do uso de agrotóxicos e dos danos nocivos ao meio ambiente, causados pelo uso indiscriminado desses produtos.

Luiz Carlos Bhering Nasser é pesquisador da Embrapa Cerrados, Planaltina/DF, Ph.D. em Fitopatologia. Telefone: (61) 388-9819; endereço eletrônico: nasser@cpac.embrapa.br

Reprodução autorizada desde que citado o autor e a fonte

Dados para citação bibliográfica (ABNT):

NASSER, L. C. B. Padrões de sanidade de sementes podem reduzir perdas agrícolas. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.fazendeiro.com.br/cietec/artigos/ArtigosTexto.asp?Codigo=76>>. 2 p. Acesso em: 14 ago. 2001.